

CHOPADA

Festa do Dia do Bancário terá chope e música de graça na sede campestre

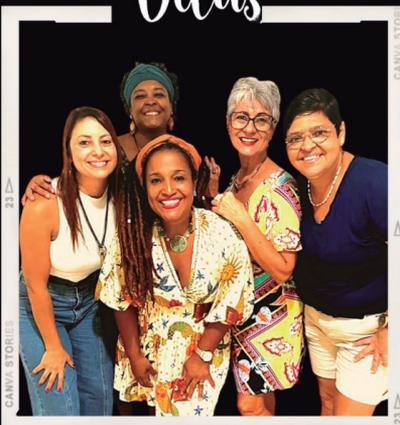
Garanta a sua inscrição acessando o QR Code abaixo. Corra que restam poucas vagas

**FESTA DO DIA DO BANCÁRIO
CHOPPADA NA SEDE
CAMPESTRE**

CONVIDA

**Sambinha
Delas**

02
SETEMBRO
DAS 14H
AS 20H



BANCÁRIO SINDICALIZADO NÃO PAGA
PODE LEVAR UM ACOMPANHANTE
PAGANDO 30 REAIS
CHOPP LIBERADO

Tem sido muito grande a procura de bancários e bancárias sindicalizados para o ingresso na festa do Dia dos Bancários que será realizada no dia 2 de

setembro (sábado), a partir das 14h, na Sede Campestre do Sindicato. O evento será regado a chope de graça e terá a apresentação da banda Dancin' Nights



Gilberto Leal (E), Kátia Branco e José Ferreira: satisfação em organizar uma festa para a categoria em comemoração ao Dia do Bancário

e do grupo Sambinha Delas.

O associado (a) do Sindicato não paga nada e terá direito a um (1) acompanhante, que pagará R\$30 pela entrada.

“Vamos juntos comemorar nosso dia com alegria e descontração neste espaço de lazer de toda a família bancária que é a nossa sede campestre”, disse o presidente do Sindicato José Ferreira.

SE INSCREVA JÁ

Para se inscrever é muito fácil: basta acessar o QR Code ao lado e garanta a sua participação. O convite será enviado para o email cadastrado na inscrição e deverá ser apresentado na entrada do evento. Já o pagamento da entrada do seu convidado (R\$30) deverá ser feito via pix:

**Acesse o
QR Code e
participe**



33.094.269/0001-33 (CNPJ do Sindicato). Mas corra. Há limite de vagas.

**Santander: período para adesão ou alteração
de odontológico é até o dia 22 de setembro**

Confira detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

FESTA**Os 77 anos da Abanerj**

A Associação dos Funcionários do Antigo Banerj (Abanerj) está completando 77 anos. Para comemorar o aniversário vai promover neste sábado, 26 de agosto, às 13 horas, uma festa em sua sede, na Estrada do Covanca, 1.245, Jacarepaguá.

Para animar o evento estará presente a banda V-Trix, além da participação especial da banda Linha Vital. Os ingressos estão sendo vendidos para associados a R\$ 5 e convidados, R\$ 20, no cartão de débito, crédito ou pix. O traje é esporte. Mais informações: (21) 3392-9314 / 3392-3690 ou pelo e-mail abanerj@abanerj.com.br.

Confira em nosso site, mais detalhes da história da Abanerj.

PASSEIO**Fazenda histórica**

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato tem um ótimo roteiro previsto para setembro deste ano: a Fazenda dos Coqueiros, construída em 1855, em Bananal, interior de São Paulo. A viagem está programada para o dia 16 de setembro (sábado).

Como faziam os antigos, o turista poderá lavar as mãos com águas de rosa e lavanda e tomar uma ducha de água cristalina da mina, além de ouvir relatos da época da escravidão, no século XIX, feitos pela anfitriã. E ainda haverá um almoço e um café da tarde com gostinho de roça.

Reservas e mais informações pelos telefones (21) 2103-4140/4151.

Jurídico do Sindicato reintegra bancária do Itaú

O Departamento Jurídico do Sindicato, em parceria com a Secretaria de Saúde da entidade, conseguiu mais uma reintegração no Itaú. O banco havia demitido irregularmente a bancária Sílvia Maria Moreira, que teve seu vínculo empregatício e direitos retomados por decisão da desembargadora Giselle Bondim Lopes Ribeiro. O processo corria na 54ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. A magistrada acatou a liminar através de um mandado de segurança que esteve sob os cuidados da advogada do Sindicato, Natália Miranda.

DOENÇA OCUPACIONAL

Sílvia é portadora de doença ocupacional e estava amparada por auxílio-doença garantido pelo INSS no momento do aviso prévio. Provas concretas, como atestados médicos, alguns do SUS (Sistema Único de Saúde) comprovaram que a funcionária faz tratamento psiquiátrico desde



Sílvia Maria Moreira, reintegrada, entre os dirigentes sindicais Edelson Figueiredo (E), Adriana Nalesso, José Ferreira e Vinícius de Assumpção

2020 e apresenta grave quadro depressivo em função da pressão e do assédio moral que atualmente atinge grande parte da categoria.

“O Itaú deu justa causa assim que a bancária retornou de sua licença médica. O banco não tem um pingão de sensibilidade

e responsabilidade social e enquanto insistir em dispensar trabalhadores de forma irregular, o Sindicato vai lutar na Justiça para garantir os direitos dos bancários e bancárias”, disse o diretor executivo da Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

Bancários que mudam para o Rio ou de banco devem se sindicalizar

Foto: Nando Neves



Além de fortalecer a luta coletiva da categoria por direitos e conquistas, o bancário sindicalizado tem direito a desfrutar da ampla área de lazer da Sede Campestre e tem descontos em escolas, cursos, universidades e estabelecimentos comerciais

lado sempre. Muitos vêm transferidos da Baixada, Niterói, São Gonçalo, e acham que como continuam no mesmo banco, ou outra empresa, não precisam se sindicalizar de novo, e não é assim. Quem troca de banco também tem que se sindicalizar novamente”, explicou Ronald Carvalhosa,

diretor do Sindicato do Rio.

O Sindicalista explicou que com a mudança da base sindical ou de banco se a pessoa não se sindicalizar acaba ficando sem representação, tanto no Rio, quanto na cidade de onde veio. “É fácil e necessário resolver esta situação para não ficar descoberto”, disse.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

BRADESCO

Denúncias de assédio moral na Regional Barra continuam a chegar ao Sindicato

Não param de chegar denúncias de bancários e bancárias das agências do Bradesco Regional Barra de prática de assédio moral e ameaças de demissão para quem não atingir as metas desumanas do banco. O estilo ameaçador de gestão da regional já havia sido alertado por dirigentes sindicais do ABC Paulista, de onde veio a atual gestão, aos sindicalistas do Rio de Janeiro.

Os funcionários têm relatado que a regional deu prazo até este mês de agosto, para os empregados serem aprovados nos exames CPA10 e CPA20, ameaçando demitir quem não for aprovado. Gerentes das agências que não conseguem atingir as metas são chamados ao final do dia para uma “conversa”, também feita sempre em tom ameaçador, segundo relato dos trabalhadores.

“Nós já comunicamos ao RH do Bradesco a situação desta regional e avisamos que não vamos tolerar as práticas de assédio moral e ameaça de demissão que aflige a categoria. Se o banco não tomar as devidas providências nós vamos incluir o caso no processo do Ministério Público do Trabalho contra o Bradesco, acusado por práticas de assédio e antissindicais, e vamos realizar paralisações nas unidades da região”, alertou o diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz.

AGÊNCIA DOWNTOWN

A pressão de assédio moral e ameaças de demissões na regional Barra tem sido reproduzida por algumas gerências gerais nas agências. É o caso da unidade do centro comercial do Down-



Geraldo Ferraz (D): “vamos continuar denunciando ao Ministério Público do Trabalho a prática de assédio moral no Bradesco”

town, na Barra da Tijuca. Após seguidas denúncias feitas pelos funcionários, dirigentes sindicais foram ao local de trabalho e conversaram com o gerente geral, que negou as acusações de praticar assédio. No entanto, passado algum tempo, as denúncias continuaram a chegar ao Sindicato.

“Além de incluir mais este caso no MPT se a pressão que adoce os bancários continuar nós vamos realizar paralisações nesta e qualquer unidade onde o trabalhador estiver sofrendo pressão por metas e ameaças de demissão”, alertou Geraldo Ferraz.

Caixa enrola e não avança no combate às metas abusivas do Conquiste

Mesmo lucrando R\$ 4,5 bilhões no 1º semestre, crescimento de 3,2%, empresa não atende demandas dos empregados

“Às vezes, esta mesa de negociação parece um monólogo. Não parece que estamos dialogando”. O desabafo foi feito por Rogério Campanate, dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), sobre a reunião feita com a Caixa Econômica Federal, na quinta-feira (17/8), a respeito do Conquiste.

“Esse espaço teria que ser para construção, mas o que parece é que os representantes da Caixa anotam o que a gente fala apenas para rebater, não para entregar soluções aos problemas enfrentados pelos empregados”, criticou.

Mais uma vez, a CEE cobrou que o banco negocie soluções para os muitos problemas enfrentados pelos empregados. Em reuniões passadas, já haviam reclamado da falta de efetividade da mesa de negociação, que se tornou um espaço de informes de medidas já tomadas pelo banco, sem sequer comunicar antecipadamente à apresentação dos trabalhadores.

SEGURIDADE

A Caixa não conseguiu explicar o volume de metas de seguridade que resulta na “terceirização” de grande parte da mão-de-obra para

venda desses produtos, muito menos como passaram pelos “Compromissos com a Sustentabilidade” os objetivos que, mesmo atingidos, promoveram a queda de porte de diversas unidades. “Chegaram a alegar que as metas de produtos de seguridade se dão em razão da necessidade dos clientes, num completo descolamento em relação à realidade”, disse Campanate.

A CEE esclareceu que ter o portfólio para atender o cliente é muito diferente de cobrar dos funcionários adoecidos que “empurrem” para os clientes produtos dos quais não necessitam, com o único objetivo de atingir as metas impostas.

Novo GDP

Ao final da reunião, a coordenadora da CEE, Fabiana Uehara Proscholdt, também cobrou negociação sobre o “Minha Trajetória”. “A Caixa disse que não usaria mais o GDP (antigo programa de Gestão de Desempenho de Pessoas, que foi extinto pela atual gestão), mas trouxe a metodologia do GDP para o ‘Minha Trajetória’. Não queremos uma simples troca de nome. Queremos mudança de verdade, pois nossos colegas continuam sendo cobrados em diversos ‘times

de vendas’ e a Caixa continua não trazendo soluções para acabarmos com estas cobranças abusivas”, disse a coordenadora da CEE.

“O banco continua com cobrança abusiva de metas, assim como com os inúmeros problemas de sistema e com sobrecarga de trabalho”, criticou Fabiana. “Estes problemas se juntam a muitos outros, para os quais já pedimos soluções faz tempo, e acabam adoecendo os colegas, que precisam se virar para atender os clientes e beneficiários de programas do governo, executados pela Caixa”, completou.

EMPURRANDO PRODUTOS

“A Caixa alega que as metas dos produtos são para atender necessidades dos clientes. Na realidade, da forma como as metas são distribuídas, os empregados são obrigados a ‘empurrar’ produtos que os clientes não necessitam, para cumprir as metas. Não se pensa em ‘atender necessidades dos clientes’, observou Campanate. “Aliás, as metas atribuídas às unidades sequer refletem as necessidades financeiras da unidade, fazendo com que aquelas que atingem alta performance nos objetivos atribuídos, pela direção da empresa, apresentem prejuízos

milionários. Isso também penaliza financeiramente empregados em ‘alta performance’, que cumprem os objetivos e têm a remuneração reduzida em razão da queda do porte da unidade” acrescentou.

Na avaliação do movimento sindical há muita coisa a ser arrumada, devido ao desmonte causado nos últimos quatro anos, mas os empregados esperam que a atual direção mostre, na prática, que é uma nova gestão.

Reclamações recebidas pelos sindicatos dão conta de que o SS-FGTS, Novonegócios, Siart, Siopi, Sifec, Ciweb ficaram inoperantes por dias seguidos, além de constantes “incidentes” no Siric, SIPNL, Sisag, SICTD, Cemoc, Sipon.

VENDA “COMPLEMENTAR”

Quando se fala em metas a menina dos olhos a Caixa são as operações de crédito. Mas não apenas as operações de crédito propriamente ditas e sim as vendas de produtos que são atreladas à oferta de crédito. No dia a dia das agências, o crédito é utilizado como isca para a venda de seguros, de cartões e outros produtos do portfólio do banco, que nem sempre são adequados, tampouco de interesse dos clientes.

NÃO É CONCESSÃO, É DIREITO

Bancários têm até o dia 31 de agosto para solicitar a folga assiduidade

Conquista dos sindicatos foi fruto de muita mobilização e participação dos bancários na campanha salarial de 2013

Bancários e bancárias de todo o país têm até o próximo dia 31 de agosto de 2023 para definir, em comum acordo com o gestor de sua unidade, o dia de sua folga assiduidade. O direito ao descanso é mais uma importante vitória das lutas da categoria e do movimento sindical, conquistado em 2013 e previsto na cláusula 24 da Convenção Coletiva de Trabalho.

QUEM TEM DIREITO

Tem direito a usufruir do dia de descanso, todo funcionário e funcionária com pelo menos um ano de vínculo empregatício e o empregado não pode ter falta injustificada no período de 1/9/2021 a 31/8/2022.



A folga assiduidade é um direito da categoria previsto em Convenção Coletiva de Trabalho

A folga não pode ser convertida em pecúnia (dinheiro), não adquire caráter cumulativo e não poderá ser utilizada

para compensar faltas ao serviço. O banco que já concede folgas ao empregado, como “faltas abonadas”, “abono as-

siduidade” ou “folga de aniversário” fica desobrigado do cumprimento da cláusula. Na Caixa Econômica Federal, por exemplo, devido aos cinco dias de APIP (Ausência Permitida para tratar de Interesse Particular), também não há concessão da folga assiduidade.

“O bancário e bancária deve gozar deste direito que é uma conquista da categoria e caso sofra algum tipo de pressão para não tirar sua folga assiduidade a que tem direito, conforme descrito em nossa CCT, deve denunciar imediatamente ao Sindicato para tomarmos as devidas providências e garantirmos o direito da categoria”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Sindicatos lutam para arquivar projeto que obriga bancários a trabalhar fim de semana

O projeto de lei 1043/2019 voltou a tramitar, este mês, na Câmara dos Deputados. A proposta, de autoria do deputado David Soares (DEM/SP), prejudica a categoria ao impor o trabalho nos fins de semana: aos sábados, das 9h às 14h, e aos domingos, das 9h às 13h.

O secretário de Relações do Trabalho da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Jeferson Meira, o Jefão, classificou o projeto como pernicioso, podendo aumentar ainda mais a pressão por metas e o assédio sobre a categoria bancária, e, conseqüentemente, gerar ainda mais adoecimento de trabalhadores, que já sofrem demais com as cobranças abusivas.

Jeferson e o dirigente da

Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Marcos Saraiva, se reuniram na segunda-feira (14) com o deputado federal Paulo Fernando dos Santos, o Paulão (PT/AL), para tratar do PL e pedir o arquivamento da proposta. O parlamentar é o novo relator do projeto.

INTERESSE DOS BANCOS

José Ferreira, presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, disse que, na verdade, o que os bancos querem com este projeto é ter liberdade para abrir as agências a qualquer hora, em qualquer dia e lugar. “É um projeto que visa apenas os interesses dos bancos, sem ter qualquer

interesse social, que é o que defendemos. Queremos que as agências estejam abertas para todos os clientes e queremos mais bancários. Isto é o que vai garantir um serviço de qualidade”, defendeu. Argumentou ainda que se a proposta fosse efetivamente de interesse da sociedade, determinaria a contratação de mais caixas, ao contrário do que acontece no setor, que é a extinção de caixas e de escriturários. “Os bancos estão deixando cada vez mais as agências como meros espaços de negócios, de vendas de produtos. Para nós isso não garante a geração de empregos, nem benefícios à sociedade. Por isto nós somos contrários a este PL e vamos continuar lutando pelo seu arquivamento”, disse.

O movimento sindical lembra ainda que a jornada de seis horas diárias, de segunda à sexta-feira é uma conquista histórica da categoria e inegociável.

O autor da proposta, deputado David Soares (DEM/SP), considera a conquista dos bancários um “privilegio” já que “o horário de funcionamento das agências, hoje, se sobrepõe à jornada de trabalho da maioria da população, sendo necessária a abertura das agências nos finais de semana”.

“Temos que nos manter mobilizados e continuar acompanhando este projeto e todos os outros que são interesse dos trabalhadores, para lutar contra aqueles que nos prejudicam e apoiar aqueles que nos trazem novas conquistas”, concluiu Jefão.